

Medicina Veterinária

CERVICITE EM VACA HOLANDESA GESTANTE

Mariane de Araújo Tiengo - 7º modulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Infecções no trato reprodutivo de bovinos estão entre as principais causas de doenças que ocorrem em vacas de leite nos primeiros 30 dias após o parto. Fatores predisponentes para essa patologia são partos distócicos, retenção de placenta e doenças metabólicas que ocorrem no pós parto imediato. O processo mecânico de depositar o sêmen no útero durante a inseminação artificial (IA) também pode servir de fonte de infecção para os órgãos reprodutivos. Objetivou-se relatar a ocorrência de cervicite em uma vaca leiteira da raça holandesa, previamente inseminada. O ocorrido se passou em uma fazenda com 57 vacas em lactação, com média de 29,7 litros. Uma vaca de 2ª cria apresentava 148 dias em lactação (DEL), produzindo 34 kg de leite, quando foi inseminada. Nessa propriedade, as visitas do médico veterinário ocorrem de forma quinzenal, onde animais acima de 25 dias de IA são examinados pela palpação e ultrassonografia endoretal para o diagnóstico de gestação (DG). Os animais diagnosticados como gestantes são feitos reexames a cada 15 dias, até completarem 60 dias de gestação. Em uma das visitas, a vaca em questão estava com 31 dias de IA e, o veterinário foi informado que há cerca de 2 dias o animal apresentou secreção vaginal purulenta. A presença de secreção foi confirmada pela realização de massagem do cérvix em sentido crânio-caudal. Com auxílio de um vaginoscópio ficou definido que a origem do material purulento era o cérvix e foi localizado um hematoma no primeiro anel cervical. Por fim, o exame ultrassonográfico dos órgãos reprodutivos identificou um corpo lúteo bem delimitado no ovário esquerdo e assimetria do corno uterino do mesmo lado, devido ao acúmulo de líquido anecoico e, a presença do embrião de tamanho compatível e sinais vitais preservados que confirmaram a gestação. Dessa forma, ficou evidente que o foco do processo infeccioso era o cérvix e uma possível causa seria uma lesão iatrogênica ocorrida durante a IA realizada 31 dias antes. A cervicite foi tratada com Ceftiofur (2,2 mg/kg) e Maxicam (0,5 mg/kg) até completar 3 aplicações de cada medicamento. O animal foi reexaminado quando estava com 53 dias de inseminada, constatando ausência de secreção purulenta e sem alterações aparentes na mucosa vaginal, que se apresentava levemente rosada e brilhante. O exame ultrassonográfico confirmou a gestação e verificou que o feto era do sexo feminino, evidenciando a importância do cuidado durante o processo de inseminação, a fim de proteger o feto.

Palavras-Chave: Cérvix, Infecção, Inseminação artificial.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/qygxCQchsJs>